

Uso dos métodos anticoncepcionais de longa duração

Colaborador: Anderson Peixoto



O Uso dos Métodos Anticoncepcionais de Longa Duração foi o tema discutido no programa Saúde em Questão exibido no dia 28 de maio, que contou com a participação da professora Carolina Sales, do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).

Segundo a profissional, foram realizados diversos estudos, e de acordo com os mesmos a utilização de métodos contraceptivos, como o implante, é segura, inclusive logo após o parto, pois não altera a saúde da mulher e tampouco a quantidade de leite ofertada ao bebê. O Brasil é pioneiro na utilização da prática, e estudos subsequentes (norte americanos, porém) mostram que a aplicação de métodos contraceptivos diminuem em 86% as chances de nova gravidez em um ano.

Entre os métodos anticoncepcionais, encontram-se os de longa e de curta duração. Chamam-se de anticoncepcionais reversíveis de longa duração àqueles que duram três anos ou mais. Entre os de longa duração estão o implante de Etonogestrel – que dura três anos; o Sistema Intra Uterino (SIU) liberador de Levonorgestrel – este dura cinco anos; e o Dispositivo Intra Uterino (DIU) fabricado com cobre, que dura em torno de dez anos – este disponível na rede pública.

Já entre os métodos de curta duração estão a pílula, o anel e o injetável mensais, o adesivo semanal e o injetável trimestral. A principal diferença, segundo Carolina, é a necessidade de preocupação maior quanto aos métodos de curta duração, pois esse evidentemente deve ser usado com maior frequência e pode facilmente ser esquecido, perdendo assim sua eficácia. “Existe uma taxa de falha muito grande desses métodos [de curta duração], na vida real. Enquanto na bula eles são extremamente eficazes” disse a profissional.

Assista ao programa completo [aqui](#).